

Introdução à Economia

Consequências da guerra da Ucrânia na economia mundial

Grupo 8

Duarte Miguel de Aguiar Pinto e Morais Marques (96523) | LEFT

Rodrigo Almeida Saraiva dos Anjos (103696) | LEBiom

Vasco Maria de Oliveira Barros (103697) | LEBiom

Instituto Superior Técnico

2.º semestre, 3.º período

11 de abril de 2022

Introdução

Este trabalho teve por base a notícia de título “O pandemónio da guerra chegou e deu a mão à pandemia” [1], publicada no jornal digital Dinheiro Vivo. Nesta, o autor aponta cinco principais consequências que a guerra na Ucrânia terá na economia mundial, a qual já se encontrava numa posição de particular fragilidade, devido à crise pandémica iniciada em 2020. As repercussões apontadas são: inflação descontrolada; aumento do desemprego, pobreza e desigualdade; rutura no fornecimento de bens energéticos e alimentares; degradação do crédito a empresas e Estado e possibilidade de mais crises orçamentais.

Aumento da inflação

Sendo a Rússia o maior exportador do mundo de gás natural, o decorrer da guerra e as sanções impostas por vários países à sua economia têm como consequência o aumento do preço desta fonte de energia. O mesmo acontece a nível do petróleo, que “corre através das mesmas cadeias logísticas internacionais de fornecimento” [1]. Este efeito será particularmente devastador na economia europeia, uma vez que países como a Alemanha importam grande parte do seu gás natural da Rússia - no primeiro semestre de 2021, entre 50% e 75% do total das importações extra-UE, de acordo com o Eurostat [2].

O aumento da inflação será devastador para indivíduos e empresas e levará a um abrandamento da atividade económica e à revisão em baixa do crescimento do PIB. O Deutsche Bank prevê agora um crescimento do PIB real mundial de 3.1% em 2022 e 2.9% em 2023, face aos valores respetivos 4.4% e 3.7% previstos anteriormente [3]. A agência de *rating* DBRS afirmou que “as pressões inflacionistas emergentes e o ritmo de aperto nos juros [...] podem pesar no crescimento real e criar desafios adicionais para as famílias, as empresas e os governos altamente endividados” [1].

Nos EUA, a inflação anual registada em fevereiro de 2022 foi de 7.9% e a inflação subjacente foi de 6.4% [4], sendo que estes valores não estavam ainda afetados pela guerra na Ucrânia - é assim previsível que continuem a aumentar. O caso mais preocupante no G20 é o da Turquia, na qual a inflação anual acelerou para 61.14% em março de 2022 (face a 16.19% do ano passado, no mesmo mês). Na zona Euro, esta atingiu, também em março, um máximo histórico de 7.5% - mais de 3 vezes superior ao objetivo de 2% estabelecido pelo Banco Central Europeu. Excluindo a energia, o valor da inflação foi de 3.4%. De acordo com os dados da inflação mensal registados no gráfico da Figura 1, para além dos valores particularmente elevados nos EUA e na zona Euro, a situação é também preocupante em países em desenvolvimento, como o Brasil, o qual apresentou, em fevereiro deste ano, uma inflação superior em mais de 2 pontos percentuais à dos Estados Unidos.

Agravamento do desemprego, pobreza e desigualdade

O conflito na Ucrânia tem gerado uma grande crise de refugiados, com a grande maioria destes a recorrerem a países europeus vizinhos. Dos 4.17 milhões de refugiados apontados pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) a 3 de abril de 2022, 2.42 milhões foram acolhidos na Polónia e 635 mil na Roménia [5]. Estes refugiados poderão ter de permanecer muito tempo nestes países, no caso de a guerra se prolongar.

Embora muitos países da UE tenham ativamente procurado aumentar a oferta de emprego para estes refugiados, esta situação inesperada poderá levar a um aumento do desemprego, pelo menos a curto prazo. Além disso, com oferta de salários baixos a estes migrantes, as desigualdades e a pobreza nos diferentes países tenderão a aumentar. De acordo com o jornal Público, o salário bruto médio das 21 926 vagas de emprego para refugiados ucranianos

em território nacional (registadas até 30 de março) é de 884€ brutos, “um valor abaixo do praticado em Portugal, que era de 1 040€ em 2020” [6].

Rutura no fornecimento de bens energéticos e alimentares

Tal como já foi mencionado, a Rússia é um importante exportador de gás natural e petróleo. Como se verifica nos gráficos circulares da Figura 2, as importações de gás natural e petróleo extra-UE provenientes da Rússia corresponderam, respetivamente, a cerca de metade e um quarto do total, em 2020 e no primeiro semestre de 2021. Embora muitos países procurem ativamente estabelecer novos acordos comerciais com outros países exportadores destes recursos (tais como Nigéria e Argélia), “existe o risco de estrangulamentos de abastecimento de energia a curto prazo” [1]. Como nota positiva, espera-se que as circunstâncias atuais acelerem a transição energética de muitos países em direção a fontes de energia renováveis - o governo alemão, por exemplo, afirmou que “pretende que, já em 2030, 80% da eletricidade proceda das energias renováveis” [7].

Por outro lado, a Ucrânia é um dos maiores produtores de cereais e sementes alimentares, assim como a Rússia. A guerra levou à aplicação considerável de sanções cujo efeito dominó coloca em causa todo o comércio mundial, nomeadamente no transporte de mercadorias, travando “a lógica atual do mundo global e interconectado” [1]. A crise no fornecimento de bens alimentares poderá ser particularmente devastadora em países mais pobres, tais como Egito e Bangladesh (que importam regularmente mais de 60% do seu trigo da Ucrânia e da Rússia), Líbano, Tunísia, Iémen, Líbia e Paquistão [8].

Degradação de crédito a empresas e Estado; crises orçamentais

Embora grande parte das economias mundiais já se encontrasse em recuperação económica pós-pandemia, esta guerra vem acrescentar um elevado nível de incerteza, o que poderá adiar investimentos e comprometer esta recuperação. A reavaliação das perspetivas de investimento não só colocará em causa empréstimos e acesso ao financiamento (a empresas e famílias), como também poderá limitar a criação de novos empregos. Em particular, é essencial na Europa a procura de novas fontes de gás natural e eventual criação de novos gasodutos, os quais podem requerer consideráveis investimentos - a rápida diversificação que o continente procura é assim posta em causa. A combinação de juros altos, inflação e choques energéticos colocam em causa a possibilidade de estagflação.

A médio e longo prazo, alguns *ratings* atribuídos por “avaliadores da qualidade do crédito público e da capacidade de pagar a dívida” [1] deverão sofrer alterações negativas, de acordo com as agências DBRS e Standard & Poor’s (S&P). Muitos países poderão defrontar-se com novas crises orçamentais, nada desejadas em momentos nos quais os Estados poderão ser as ferramentas necessárias para responder a eventuais crises económicas.

Conclusão

Neste projeto, foram explicadas e analisadas as consequências económicas da guerra na Ucrânia, que teve início no final de fevereiro deste ano, tendo por base um artigo do jornal digital Dinheiro Vivo. O conflito não só terá repercussões como o aumento da inflação e o abrandamento da recuperação económica, mas também poderá ser um acontecimento significativo no processo de desglobalização. Recorreu-se a conceitos aprendidos ao longo da disciplina e foram utilizados dados estatísticos para reforçar as ideias apresentadas, tendo havido uma contribuição equitativa por parte dos vários membros do grupo.

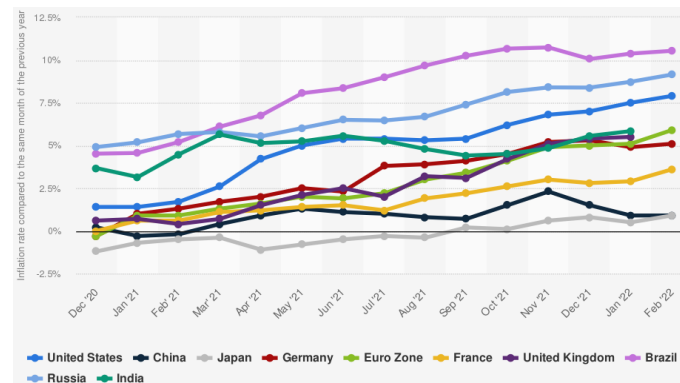


Figura 1: Valores da inflação mensal (em comparação com os respectivos meses do ano anterior) em diferentes países, entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2022 [9].

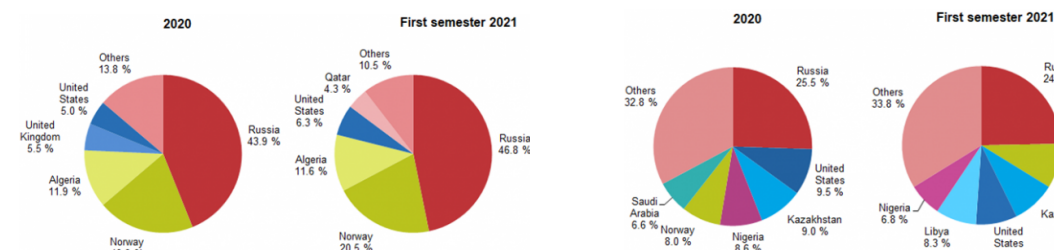


Figura 2: Importações extra-UE de **gás natural** (à esquerda) e **petróleo** (à direita), em percentagem, para o ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. Fontes: base de dados do Eurostat (Comext) e estimativas do Eurostat [2].

Referências

- [1] Luís Reis Ribeiro. “O pandemónio da guerra chegou e deu a mão à pandemia”. Em: *Dinheiro Vivo* (2022). Visitado a 24 de março de 2022. URL: <https://www.dinheirovivo.pt/opiniao/o-pandemonio-da-guerra-chegou-e-deu-a-mao-a-pandemia-14628153.html>.
- [2] “EU imports of energy products - recent developments”. Em: *Eurostat* (2022). Visitado a 5 de abril de 2022. URL: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=EU_imports_of_energy_products_-_recent_developments&oldid=558719#Main_suppliers_of_natural_gas_and_petroleum_oils_to_the_EU.
- [3] “Deutsche Bank revê para baixo avanço da economia brasileira em 2022 e 2023”. Em: *Frontliner* (2022). Visitado a 6 de abril de 2022. URL: <https://www.frontliner.com.br/deutsche-bank-reve-para-baixo-avanco-da-economia-brasileira-em-2022-e-2023/>.
- [4] “Inflation Rate | World”. Em: *Trading Economics* (2022). Visitado a 6 de abril de 2022. URL: <https://tradingeconomics.com/country-list/inflation-rate?continent=world>.
- [5] “Número de refugiados ucranianos atinge os 4,17 milhões”. Em: *SIC Notícias* (2022). Visitado a 6 de abril de 2022. URL: <https://sicnoticias.pt/mundo/conflito-russia-ucrania/numero-de-refugiados-ucranianos-atinge-os-47-milhoes/>.
- [6] “Média salarial das ofertas de emprego para ucranianos é de 884 euros”. Em: *Jornal de Negócios* (2022). Visitado a 6 de abril de 2022. URL: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/invasao-da-ucrania/detalhe/media-salarial-das-ofertas-de-emprego-para-ucranianos-e-de-884-euros>.
- [7] Regina Webb. “Conflito na Ucrânia acelera a temática da transição energética”. Em: *FundsPeople* (2022). Visitado a 27 de março de 2022. URL: <https://fundspeople.com/pt/conflito-na-ucrania-acelera-a-tematica-da-transicao-energetica/>.
- [8] Fernando Bizerra. “Oito a 13 milhões de pessoas podem estar em risco de subnutrição devido a bloqueio nas exportações, alerta ONU”. Em: *Observador* (2022). Visitado a 6 de abril de 2022. URL: <https://observador.pt/2022/03/11/oito-a-13-milhoes-de-pessoas-podem-estar-em-risco-de-subnutricao-devido-a-bloqueio-nas-exportacoes-alerta-onu/>.
- [9] Magdalena Szmigiera. “Monthly inflation rates in developed and emerging countries from December 2020 to February 2022”. Em: *Statista* (2022). Visitado a 6 de abril de 2022. URL: <https://www.statista.com/statistics/1034154/monthly-inflation-rates-developed-emerging-countries/>.